

Ata da Reunião do Conselho Municipal de Ambiente

Aos dezanove dias mês de junho de dois mil e vinte, pelas dezasseis horas, reuniu no grande auditório Manoel Oliveira, no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, o CMA – Conselho Municipal de Ambiente.

O **Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Vereador Filipe Araújo** deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes.

Iniciada a reunião verificou-se a presença dos seguintes Membros do Conselho Municipal do Ambiente:

- O representante da CMP, Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo;
- O representante nomeado pela Câmara Municipal do Porto, Paulo Farinha Marques;
- A representante nomeada pela Câmara Municipal do Porto, Isabel Branco Martins;
- O representante do CAMPO ABERTO, António Verdelho;
- O representante da FAPAS, Nuno Gomes Oliveira;
- A representante da FORESTIS, Rosário Alves;
- A representante da AMO Portugal – Associação Mãos à Obra, Judite Maia Moura;
- O representante da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, Paulo Magalhães, em substituição de Francisco Ferreira;

- O representante do Movimento Rui Moreira: Porto, O Nosso Partido, Beatriz Cardoso;
- O representante do BE- Bloco de Esquerda – Manuel Matos Fernandes;
- A representante do PAN – Pessoas-Animais-Natureza, Ana Sofia Vieira, em substituição de Bebiana Maria Ribeiro da Cunha;
- O representante da Junta de Freguesia de Campanhã, Fernando Santana, em substituição do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Campanhã, Ernesto Santos;
- O representante da Junta de Freguesia do Bonfim, Eduardo Rego, em substituição do Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, José Carvalho;
- O representante da Junta de Freguesia de Paranhos, Luís Alberto Bastos Torres, em substituição do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Paranhos, Alberto Machado;
- O representante da União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde, Maria José Lacerda, em substituição do Senhor Presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde, Nuno Ortigão;
- O representante da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, António Fonseca;
- A representante da União de Lordelo do Ouro e Massarelos, Sofia Maia;
- A representante da CCDR-N – Direção de Serviços de Ambiente, Alexandra Cabral;
- O Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha;
- A Vereadora dos Pelouros dos Transportes, Fiscalização e Proteção Civil, Cristina Pimentel;

- O representante da EMAP, E.M. – Empresa Municipal de Ambiente do Porto, Artur Basto;
- O representante da Águas do Porto, E.M. – Empresa Municipal de Águas do Porto, Catarina Tuna, em substituição do Senhor Diretor da Empresa Municipal de Águas do Porto, Frederico Fernandes;
- A Diretora do Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas, Gabriela Leite;
- O Diretor do Departamento Municipal de Planeamento e Gestão Ambiental, Pedro Pombeiro.
- A Chefe da Divisão Municipal de Gestão Ambiental, Marta Pinto.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo deu nota do trabalho feito na área do ambiente, durante a pandemia.

Mencionou uma inventariação que foi feita das árvores na Cidade do Porto, estando catalogadas 49 923 árvores, das quais 228 são classificadas, existindo na cidade cerca de 65 mil.

Fez um agradecimento público à Associação Campo Aberto pelo seu contributo e envolvimento no alerta público para o processo de licenciamento sobre o abate de 31 sobreiros.

Deu nota dos relatórios e contas da empresa municipal Porto Ambiente e Águas do Porto que foram distribuídos, onde é espelhado o que as empresas municipais têm feito e como têm gerido as suas competências e o património que o Município do Porto lhes consignou. Fez uma apresentação sobre Programas Virtuais de Educação Ambiental.

Referiu o Parque da Asprela e todo o esforço que nele tem sido feito para a sua recuperação.

O representante da CAMPO ABERTO, António Verdelho questionou, quanto ao mapa das árvores, se isso diz respeito apenas às árvores públicas ou se haverá algo planeado relativamente às árvores privadas.

Quanto aos sobreiros, disse que pediu ao ICNF que fizesse a revogação do despacho e questionou se podia especificar se isso se mantém.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, disse que tentou cumprir a sua missão de dar a conhecer, mas tratam-se de árvores em espaço público, sob a sua competência.

Pensa que ainda não há novidades quanto ao processo, pois ainda está a decorrer mas deu claro que tem a certeza que é possível ajustar o projeto para que a maioria seja preservada. No entanto, quanto a um número exato, achou que deve esperar até que esteja consolidado.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ata de 14 de fevereiro de 2020.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo agradeceu à representante da AMO Portugal, Judite Maia Moura, pelas notas e correções que enviou, e que foram incorporadas.

Deliberação: Aprovada, por unanimidade, pelos presentes na reunião de 14 de fevereiro de 2020.

2. Informações Diversas.

As informações foram dadas no PAOD.

3. Estratégia Municipal para o bem-estar Animal 2015-2021.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, considerou que o objetivo é dar a conhecer o trabalho que foi feito, em jeito de balanço daquilo que foi

uma estratégia que foi iniciada no primeiro mandato e que tinha um objetivo claro de tratar o problema do bem-estar animal na cidade.

Fez a apresentação do Programa de bem-estar Animal.

A representante do PAN – Pessoas-Animais-Natureza, Ana Sofia Vieira deu os parabéns pelo projeto que tem vindo a ser desenvolvido desde 2015.

Questionou se existe algum programa de voluntariado que possa envolver a sociedade civil no trabalho que está a ser desenvolvido no centro, pois achou que seria importante as pessoas conhecerem o espaço, e terem a possibilidade de estarem com os animais e de os levarem a passear.

Para além disso, considerou que a localização do centro de reabilitação é um pouco deslocada da cidade, e a rede de transportes ainda não ser a mais eficaz, e quanto a isso questionou se haverá algum reforço da rede de transportes.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, referiu que existiram contributos de várias forças políticas, nomeadamente do PAN, algo que é de registar.

Em relação ao voluntariado, considerou que o centro é uma estrutura que não pode viver desse expediente, e deve haver uma estrutura fixa, capaz de tratar os animais e de os passear.

Afirmou que há um aspeto, método CED, em que tem havido ajuda, não tanto de voluntários mas em termos de associações, em que é completamente gerido pelas associações, em conjunto com a CMP, e com um conjunto de regras estabelecidas.

Quanto à questão da localização, tem a noção de que fica numa zona mais afastada do centro, mas disse que Campanhã é a zona que quer privilegiar e há bastante investimento que lá é feito.

Considerou que a localização não tem sido um entrave à adoção, mas tem noção de que a rede de transportes é exígua, e claramente esse é um tema que terá de ser abordado juntamente da administração dos STCP, e tentar verificar em que medida é que se justifica alguma alteração ou maior frequência de horários.

4. Plano para resgatar espaço público na cidade do Porto.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo convidou o Senhor Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha, para fazer a apresentação do "Plano para resgatar o espaço público na cidade do Porto". Deu nota da importância que, a nível de sustentabilidade, este tema e programa têm.

O Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha, realizou a apresentação do "Plano para resgatar o espaço público na cidade do Porto".

Indicou que o pretendido é, por um lado, uma nova experiência de lazer e fruição do espaço público e, por outro lado, diz respeito à necessidade de todos promoverem todas as condições possíveis, para que a economia local possa ultrapassar esta fase crítica para essa atividade, da qual ainda não se saiu.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, agradeceu a apresentação feita pelo Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha.

Considerou que este último projeto tem uma dimensão que vai para além da mobilidade.

O representante nomeado pela Câmara Municipal do Porto, Paulo Farinha Marques, ficou agradado com a apresentação, e deu os seus parabéns a todas as reflexões que foram feitas.

Considerou que tudo isto está a colocar o Porto num patamar de verdadeira modernidade.

Indicou que este último projeto, ecovia do ramal da Alfândega, que permitirá ligar diversos pontos na cidade, é importante.

Chamou a atenção quanto a parques em zonas muito declivosas, pois são muito difíceis de inserir socialmente.

Considerou que é importante que o executivo pense que parte das zonas menos acessíveis são facilmente resolvidas com edifícios e elevadores.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, considerou que este é um tema que reflete aquela que é a ambição para os espaços.

Gostou da reflexão do representante nomeado pela Câmara Municipal do Porto, Paulo Farinha Marques, e agradeceu a mesma.

O representante do CAMPO ABERTO, António Verdelho, disse que a Campo Aberto integra um movimento de cidadania, que pretende envolver-se na discussão e nos desígnios que existem para o espaço em questão.

Considerou que é um espaço muito especial, muito ligado à cultura e à dinâmica social da cidade, pois foi a partir da Estação Ferroviária que se construiu toda a zona ocidental da cidade.

Achou que o que está planeado para esse local é um pouco a antítese das ideias modernas e atuais que foram explanadas em sede do Conselho Municipal, pelo Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha.

Ficou um pouco incomodado por o facto de que tudo isto possa acontecer sem haver uma discussão, e de uma forma alheada do que é a vontade da cidade.

Questionou qual é a vontade política da CMP, independentemente de outras condicionantes de ordem jurídica e condições pré-estabelecidas, relativamente ao terreno em questão.

Quanto às ciclovias, nomeadamente a ciclovia da Avenida da Boavista, considerou que não se trata propriamente de uma ciclovia, pois nas horas de ponta é um estacionamento de conveniência, sendo praticamente impossível de lá circular.

A representante da AMO Portugal – Associação Mãos à Obra, Judite Maia Moura, agradeceu à CMP pelo que será feito no ramal da Alfândega, afirmando que está a lutar por essa causa desde 2012.

Gostaria que fosse feita uma ecovia em vez de um comboio que fizesse o percurso entre a Alfândega até Campanhã.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, disse que há várias instituições que clamaram por uma solução para o ramal da Alfândega.

Referiu que aquilo que compete é dizer que na parte do setor político e dos políticos que estão do lado dos municípios, há um processo de continuidade, que leva a que se materialize a ambição que a cidade tem no momento.

Indicou que a questão de gerir uma cidade é uma permanente gestão de conflitos e de visões diferentes para um território.

Mencionou que a visão que tem para o ramal da Alfândega não é incompatível com a visão que tem para uma zona da rotunda da Boavista.

Disse que a questão da ciclovia da Boavista será reperfilada, para permitir resolver um problema que encontrou quando chegou ao executivo municipal.

A Vereadora dos Pelouros dos Transportes, Fiscalização e Proteção Civil, Cristina Pimentel, mencionou que a ciclovia da Avenida da Boavista vai ser reperfilada, retirar da zona onde se encontra, e transferida para a zona central da Avenida da Boavista, em praticamente toda a sua extensão.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, afirmou que o município irá ficar dotado de 54kms de ciclovias na cidade do Porto.

O Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha, disse que quando se fala em várias ideias para o ramal da Alfândega, cada um terá um modelo de cidade que será plasmado num programa político, e num conjunto de reflexões sobre o território.

Indicou que o programa político com o qual o atual executivo foi eleito, partia de uma ideia, no que diz respeito à organização do território, relacionada com a densificação estratégica do território do Município do Porto, densificação essa que deve acontecer nos sítios que são melhor servidos por transportes coletivos, designadamente aqueles que são servidos pela Metro do Porto.

Uma das maiores preocupações que a CMP tem, no processo ainda em tramitação, diz respeito à questão da mobilidade, pois a densidade não deve equivaler a congestão, e advoga a densidade em zonas bem servidas de transporte ferroviário, neste caso, Metro. Relativamente à tipologia do que lá será construído, confessou que não tem nenhum elemento, de momento, para avaliar a sua qualidade.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, deu nota de que esta noção de cidade é o que leva a que se fale de sustentabilidade no segundo mandato, pois considerou que este é um modelo que se traduz na sustentabilidade da cidade.

O representante do CAMPO ABERTO, António Verdelho, deixou claro que nunca utilizou a palavra “jardim” na sua intervenção anterior, tendo falado que a Campo Aberto integra um movimento que pretende discutir o espaço da Estação Ferroviária da Boavista.

Chamou à atenção de que, independentemente de várias ideias que possam haver para esse local, ao adotar uma atitude passiva perante esta questão, a CMP, a cidade do Porto e os seus cidadãos, perdem a oportunidade de, através de uma forma ativa e proactiva, criar um projeto que poderia ser muito ambicioso, revolucionário, uma centralidade baseada num concurso de ideias, que fundamentalmente seria um projeto do Porto, da CMP e dos seus cidadãos.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, disse que o seu conceito é de uma cidade verde, com espaços que vão proliferando.

Indicou que pretende ter mais árvores na cidade, mais espaços verdes de proximidade e considerou que está extremamente sintonizado, como responsável pelo Ambiente, com o Vereador dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Pedro Baganha, no que é a planificação da cidade.

O representante da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, António Fonseca, saudou a situação relativamente ao canil, que é uma causa que lhe diz muito e deu os parabéns por finalmente existirem condições para os animais.

Relativamente às máscaras deitadas ao chão, recomendou que o Conselho Municipal tomasse uma posição sobre este tópico, no sentido de realizar uma recomendação à Assembleia da República e ao Governo.

Agradeceu o tempo passado no Conselho Municipal, e informou que irá delegar a sua posição futuramente.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, disse que a informação que o representante da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, António Fonseca, apresentou, tem a ver com o civismo das pessoas, pois as máscaras podem ser colocadas no lixo indiferenciado.

Deu nota de que no setor de tratamento de lixo existe uma central de valorização energética, onde se pode dar o tratamento adequado às máscaras, não colocando em perigo outros profissionais.

O representante da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, António Fonseca, felicitou a empresa municipal do ambiente devido à rapidez com que são resolvidos problemas apontados pelo próprio.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, propôs que a próxima reunião do CMA fosse realizada no dia 23 de outubro 2020, pelas 16 horas.

E nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos os presentes e deu por encerrada a reunião do Conselho Municipal de Ambiente às 18.30h.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente

Filipe Araújo